

Um ilustre Capitular

A milenária Corporação que é o Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense pode orgulhar-se, legitimamente, de si mesma, das suas missões e dos membros que a integram.

Nas singelas e breves palavras que me propus escrever, quero exaltar, sem pecar por excesso, um dos seus mais ilustres Capitulares de sempre que ainda hoje, graças a Deus, orna a Instituição Capitular: Sua Senhoria Ilustríssima o Cónego Professor Doutor Avelino de Jesus da Costa, jubilado mestre da Universidade de Coimbra e emérito capitular bracarense.

Os seus afazeres na Cidade do Mondego não lhe permitiam uma presença assídua nos actos normais da Instituição. Mas, sempre que algo mais importante havia a reflectir e ponderar, ei-lo presente para afirmar, com fé e generosidade, sabedoria e prudência, firmeza e suavidade, o seu parecer.

Historiador de mérito, sempre fundamentava na «mestra da vida» o seu ditame, procurando sempre deixar espaços bem abertos de molde a que outros pareceres pudessem aflorar. Estas atitudes foram sempre edificantes para todos nós, seus pares.

Sua Senhoria Ilustríssima em tudo quanto escreveu sobre a Arquidiocese de Braga e seus Arcebispos, a respeito do Cabido, a propósito da Catedral e relativamente a algum capitular, sempre vasou a sua alma sacerdotal, rica de amor para com todos, além dos profundos conhecimentos que tinha e tem nas vertentes tratadas.

Quando alguém menos avisado «morde ou crava as unhas» na Santa Igreja ou na Igreja Bracarense, ei-lo a defender a sua «dama», fundamentando com o profundo saber os seus escritos. Ainda há bem pouco tempo, a propósito do dia da Dedicção da Catedral, escreveu uma série de artigos — depois editados em brochura —, que bem demonstram o que acima refiro. Mereceram, aliás, dos maiores especialistas grandes encómios, apesar de o autor refutado ser também uma alta individualidade.

Sempre atento às efemérides da Igreja Bracarense, surge, perseverantemente, a lembrar aos responsáveis pelas diversas áreas e instituições que

não deixem no olvido esta data, aquele acontecimento, uma ou outra realização, além da memória de proeminentes figuras.

Foi Sua Senhoria Ilustríssima quem nos «obrigou» à realização dos grandes actos que emolduraram os 900 anos da Dedicção da Catedral de Santa Maria de Braga. Vimo-lo feliz por quanto se realizou.

As riquezas desaparecidas da Biblioteca da Catedral e do seu Tesouro-Museu, umas furtadas e outras vendidas (?), conhecemo-las pela obra que o douto mestre escreveu em 1985. E que ânsias as suas para conseguirmos, ao menos, fotografias de algumas peças, microfimes de documentos ou fotocópias de determinadas obras. Digno de referir, também, o seu cuidado pelo Rito Bracarense. Este há-de ressurgir!

No contexto desta homenagem, não posso esquecer ter sido ele meu mestre nas bancadas do Seminário, e muito mais ainda na vida do dia-a-dia, nas lides apostólicas.

Todo o Cabido Metropolitano e Primacial Bracarense, por estas minhas palavras, entra no coro de louvores ao prezado mestre de todos nós, ornato rico da Instituição e sacerdote bracarense de gema.

Luís Eduardo de Melo Peixoto

Cónego EDUARDO DE MELO PEIXOTO
Deão da Catedral